

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

PARCELA DE PODER,
MONTANHA DE PREPOTÊNCIA

O JORNAL DE HOJE deu o necessário destaque ao assassinato gratuito do garçom pelo guarda de segurança da empresa PROTEGE, em frente ao Banco Bandeirantes de Nova Iguaçu em dezembro passado. Não vamos entrar na onda e cair de pau em cima do indivíduo Fulano de Tal, que é guarda de segurança e praticou um assassinato. O pobre coitado é apenas fruto produzido na clamorosa sementeira da violência nacional. Tão criminoso quanto ele é quem lhe põe na mão a pistola e o transforma em acionador desumanizado de gatilhos, contra seus irmãos de pobreza.

A proliferação das empresas de segurança tem sido produção crescente do nosso capitalismo selvagem. Mas a resposta à questão de violência não está simplesmente na satanização de tais empresas. Elas também são crias nascidas dos ovos de serpente que vimos plantando na Sociedade brasileira. Atrás das florescentes empresas de segurança estão os 20 anos de autoritarismo e ditadura, com todos os seus avanços de desrespeito em cima do indefeso. E por trás dos vinte anos, os quase quinhentos de nossa história profundamente marcada pela violência contra os pequenos.

História de uma sociedade onde vale quem está do lado de cá do balcão, quem pertence às elites do poder e do dinheiro ou quem se bandeou para os lados deles. Inteligente é ficar aí, seja por que meio for, pois a moral que vale é buscar vantagem em tudo. Neste clima propício a todas as corrupções, os pequenos, os pobres, as vítimas do sistema mudam de lado: saem do povo e se vendem aos aproveitadores do seu suor. A guerra da sobrevivência torna a convivência social cruel e pecaminosa criando a mentalidade de que o que vale na vida é estar no lado dos poderosos e mesmo que seja na pontinha, onde a função é apertar gatilhos.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

PASTORAL DOS GRUPOS DE PODER

• Jesus Cristo fez explodir os limites acanhados de Israel, o Povo eleito, de tal sorte que em Jesus e por Jesus todos os Povos se tornaram Povo de Deus, novo Israel, Povo escolhido, messiânico, sacerdotal, Povo da Aliança. Os novos limites de Israel alargam-se a todo o mundo.

• Existindo para servir todos os Povos e todas as pessoas, sem exceção, a Igreja de Jesus Cristo deve chamar-se Igreja católica em pleno sentido.

• Daí por que não pode fechar os olhos aos problemas difíceis e delicados que são ou criam os chamados grupos de poder decisivo. A Igreja deve preocupar-se em anunciar a Boa-Nova a esses grupos difíceis, em descobrir os métodos pastorais mais indicados para cumprir este seu dever.

• Pouco ou muito, esta tentativa tem acontecido em toda parte. E os resultados? Alguns resultados sempre aparecem. Há em todas as classes e grupos sociais pessoas de

Neste nosso Brasil, coerente com os cinco séculos de história violenta, quem exerce qualquer parcela de poder, exerce-a como o poder foi sempre exercido entre nós: na base da prepotência, com desprezo por quem está na fila do guichê, na base da vantagem pessoal acima de tudo, sem espírito público, sem respeito ao povo. Repete-se que estamos retornando à democracia. Deus queira. Mas democracia que não seja demagogia eleitoral e sim construção das condições necessárias à vida de todos, não se faz por decreto. Democracia é, como educação, fruto demorado das sementes plantadas e cuidadas.

Sementes plantadas hoje não dão fruto hoje. As boas sementes, sobretudo elas, demoram anos, até produzirem seus frutos. As más sementes produzem quase imediatamente, mas levam anos e anos, até que possam, com enormes sacrifícios, ser erradicadas. Daí a responsabilidade moral dos mais influentes pela sociedade, por cuja influência ou omissão se espalham e se enterram as sementes que produzem prepotências, desrespeitos, e assassinatos. Há de demorar — e é preciso que façamos muita força — até que o espírito realmente democrático invada o clima nacional e chegue até a cabeça e ao coração do guarda da esquina. Eles são herdeiros e vítimas da nossa tradição de violência.

Aspecto particularmente cruel de tais episódios: o assassino é o povo, é filho do povo, é oprimido também. Na guerra pela vida em uma sociedade que não corre nos trilhos da justiça, o pobre é obrigado a tornar-se guarda do seu opressor, contra seus irmãos oprimidos. Sem tomar conhecimento das grandiosas potencialidades da existência humana, o sistema opressor corrompe o pobre, reservando-lhe a vocação de cão policial dos seus sacos de dinheiro. (F.L.T.)

coração aberto que ouvem, escutam e aceitam a mensagem de Jesus.

• No entanto verifica-se que os resultados são vagarosos e escassos. Parece que, hoje como no tempo de Jesus, poder, prestígio, dinheiro, fama, privilégios, mordomias etc. fazem as pessoas insensíveis a uma conversão profunda e, por isso, fechadas à sua própria realidade e à realidade dos irmãos.

• Surpreendentemente, a Boa-Nova se torna para muitos uma péssima notícia que conviria abafar ou eliminar a todo custo. Em nível de Estado isso tem acontecido em todos os países que foram ou estão sujeitos a regimes ditatoriais. Lembremo-nos da Alemanha de Hitler. Lembremo-nos do que acontece hoje em dia nos países comunistas. Sem esquecermos nossos países da América Latina, em geral.

• O que foi entre nós a ideologia da segurança nacional senão uma tentativa organizada de transformar em valor supremo uma categoria relativa, embora importante? A mis-

IMAGEM DURA
DE OUVIR OU VER

1. Não dá não, Senhor Jesus, usardes palavras duras pra quem é fiel à lei de Moisés e aos profetas. Não dá, Senhor, condenardes os que são puros e retos de coração e agem sempre em plena fidelidade à vontade de Javé. Não dá não, Senhor Jesus, desmascarardes os justos por faltinhas cometidas, e perdoardes, sem prudência, os pecados monstruosos que estes filhos de Satã cometem de coração tranqüilo, insensatos, frios, contra a lei santa de Deus. Poderá ser o Messias quem faz o que este homem faz?

2. Jesus sorri e perfura, com seus olhares profundos, a miséria destes homens, que, pretextando cumprir mandamentos e leis dos homens, transgridem, sem ter remorso, o mandamento do amor de Deus e dos irmãos, lei que será sempre a maior, que será sempre o critério do julgamento final. Penetra-os Jesus e diz: Publicanos, meretrizes, esses que vocês desprezam, esses que vocês condenam, chegarão a possuir as alegrias do Reino primeiro do que vocês que se julgam santos, justos e cumpridores da Lei.

3. Perplexos e revoltados, ante palavras tão duras, ditas por quem são ditas, os fariseus e os doutores da Lei, escribas e anciãos tramam, na escuridão da noite mais tenebrosa, como cortar a carreira deste infiel sedutor que seduz as multidões, que levanta o Povo simples contra a Lei e contra o Templo. Crucifica-o, crucifica-o! Pilatos cede e condena o Justo à morte da Cruz. Pregado à cruz, um bandido pede perdão dos seus crimes e escuta Jesus dizer: "Sim hoje estarás comigo no paraíso". Jesus, quem pode escutar sereno as vossas provocações? (A.H.)

tica da segurança nacional tiveram de ceder todos os outros valores, mesmo que fossem valores supremos, como por ex. o direito, a justiça, a liberdade.

• Os livros do Evangelho nos contam o difícil relacionamento de Jesus com os grupos dominantes, os fariseus e saduceus, os sumos sacerdotes, os escribas e os anciãos. Trata-se de um conflito constante, porque no fundo havia um profundo contraste entre o que Jesus anunciava e o que eles tinham e queriam.

• Ao contrário, são os pobres, os mansos de coração, os misericordiosos, as crianças, os pequenos os que sabem parar, para ouvir a Boa-Nova libertadora, e os que se dispõem a aceitá-la. O irmão poderoso, rico, influente tem de passar por este processo de conversão profunda, para entender o mistério do Reino. A isto visa a pastoral dos grupos do poder. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Minha alegria é estar perto de Deus!

1. Porém, agora estarei sempre convosco, porque vós me tomastes pela mão.

2. Porém, agora cantarei a vossa glória, como um povo consagrado ao vosso amor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Todo dia nos deparamos com a realidade do sofrimento: Uma pessoa querida nos deixa; lares são desfeitos; famílias vivem dramas de incompreensão com os filhos; uma doença ou acidente de trabalho joga um pai de família paralisado numa cama. E tem ainda a dor de crianças inocentes e a violência que tira-nos o gosto de viver... Todos nós enfrentamos a impotência frente ao sofrimento. Experimentamos o peso da dor, que fere o nosso corpo e o nosso coração; que nos faz gemer, chorar, reclamar; que nos faz gritar: POR QUÊ? Por que sofrer se é tão forte o nosso anseio de felicidade? Deus ouve o nosso grito. Ele vê o sofrimento de seu povo. No seu Filho Jesus carrega sobre si nosso fardo pesado demais. Ele nos comunica o seu Espírito para que possamos enxugar as lágrimas dos outros, cultivar a vida, lutar contra todos aqueles sofrimentos que são frutos da injustiça e do egoísmo.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, com humildade, reconheçamos que somos pecadores. Reconheçamos que só podemos participar desta Mesa, pedindo perdão e nos comprometendo a amar (*pausa para revisão de vida*).

S. Porque não acolhemos a nossa vida e a vida dos irmãos, como dom de vossas mãos, Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Porque não anunciamos o Evangelho ou procuramos tirar proveitos pessoais do anúncio, Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Porque desprezamos a vida, esquecendo-nos dos doentes e dos menos favorecidos da comunidade, Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados.
/ Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Velai, ó Deus, sobre vossa família, com incansável amor de Pai. Guardai-nos sob vossa proteção porque só confiamos na luz de vossa graça. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. *Jó experimenta com imensa amargura a impotência do homem frente ao sofrimento. Ele mesmo não tem explicação para o seu próprio sofrer. Mesmo assim permanece firme na confiança em Deus.*

L. Leitura do Livro de Jó (7,1-4.6-7).
— “Acaso o homem não tem um peso do trabalho aqui na terra? Seus dias não são dias de um assalariado? Como um escravo suspira pela sombra, como um assalariado aguarda sua paga, assim tive por ganho meses de decepção e couberam-me noites de sofrimento. Se me deito, penso: ‘Quando poderei levantar-me?’ E quantas vezes, de noite, me canso de agitar-me até o amanhecer! Meus dias correm mais rápido do que a lançadeira do tear e se consumo sem esperança. Lembra-te de que minha vida é apenas um sopro e meus olhos não voltarão a ver a felicidade!”
— Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 146)

P. (canta): Tua Palavra que nos chama à conversão, cura doença, dá saúde ao coração!

L. 1. Cantai ao nosso Deus porque é suave: / ele é digno de louvor, ele merece! O Senhor reconstruiu Jerusalém / e os dispersos de Israel juntou de novo.

2. É grande e onipotente o nosso Deus, / seu saber não tem medida nem limites. O Senhor Deus é o amparo dos humildes, / mas dobra até o chão os que são ímpios.

3. Ele conforta os corações despedaçados, / ele enfaixa suas feridas e as cura; fixa o número de todas as estrelas / e chama a cada uma por seu nome.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Paulo, depois de seu encontro com Cristo, só tem um único objetivo na vida: ANUNCIAR A TODOS O EVANGELHO DE JESUS. Anunciá-lo sem poupar esforços, dedicando-se, inteiramente, sem esperar recompensas e glórias.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (9,16-19.22-23). — “Irmãos, pregar o Evangelho não é para mim motivo de vanglória. É uma obrigação que me foi imposta. Ai de mim, se não pregar o Evangelho! Se eu fizesse isso de própria iniciativa, teria recompensa. Não sendo, porém, de própria iniciativa, é um encargo que me foi confiado. Qual é, pois, a minha recompensa? Ao evangelizar, é gratuitamente que eu prego o Evangelho, sem usar dos direitos que o Evangelho me confere. Sendo inteiramente livre, para ganhar o maior número deles. Tornei-me fraco com os fracos, para ganhar os fracos. Tornei-me tudo para todos, a fim de salvar alguns a todo custo. Faço tudo isso por causa do Evangelho, para dele me tornar participante juntamente com os outros”. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Salve Cristo Jesus vencedor da doença, da morte e da dor!

1. Somos cegos vagando na estrada, a doença espalhando-se em nós; / mas a treva será iluminada, quando ouvirmos, Senhor, tua voz.

2. Nosso mundo é um planeta doente. Que remédio nos pode curar? / A saúde virá certamente, se a mão do Senhor nos tocar.

11 EVANGELHO

C. O sofrimento humano não deixa Jesus indiferente. Ele toma sobre si o peso da dor de todos. Na cura dos doentes Ele proclama a vitória da Vida sobre tudo o que a ameaça.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!


S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (1,29-39).

P. Glória a vós, Senhor!


S. “Naquele tempo, Jesus saiu da sinagoga e foi, com Tiago e João, para a casa de Simão e de André. A sogra estava de cama, com febre e eles logo contaram a Jesus. Ele se aproximou, segurou sua mão e ajudou-a a levantar-se.

tar-se. Então, a febre desapareceu e ela começou a servi-los. À tarde, depois do pôr-do-sol, levaram a Jesus todos os doentes e possuídos pelo demônio. A cidade inteira se reuniu em frente da casa. Jesus curou muitas pessoas de diversas doenças e expulsou muitos demônios. E não deixava que os demônios falassem, pois sabiam quem ele era. De madrugada, quando ainda estava escuro, Jesus se levantou e foi rezar num lugar deserto. Simão e seus companheiros foram atrás de Jesus. Quando o encontraram, disseram: 'Todos estão te procurando'. Jesus respondeu: 'Vamos a outros lugares, às aldeias da redondeza! Devo pregar também ali, pois foi para isso que eu vim'. E andava por toda a Galiléia, pregando em suas sinagogas e expulsando os demônios". — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, confiantes como Jó, em meio ao sofrimento, elevemos nossa oração a Deus Pai, para que cumpramos com fidelidade a missão que Cristo nos confiou:

L1. Para que a Igreja universal assuma cada dia mais a sua Aliança com os fracos e mais desprezados deste mundo, rezemos ao Senhor.

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L2. Para que os nossos governantes não procurem a própria honra e riqueza, mas o bem do povo, rezemos ao Senhor.

L3. Para que os evangelizadores desistam dos privilégios e enfrentem o sofrimento e os obstáculos, assumindo as palavras de S. Paulo "Ai de mim se eu não evangelizar", rezemos ao Senhor.

L4. Para que todos nós aqui reunidos acreditemos sempre mais na força da organização dos fracos, rezemos ao Senhor.

L5. Para que sigamos o exemplo de Jesus, procurando tempo para a oração que sustenta a nossa ação evangelizadora, rezemos ao Senhor.


(Outras intenções da comunidade...).

S. Deus Pai, ouvi com bondade as preces do vosso povo. Convertei os nossos corações e tornai-nos humildes instrumentos de salvação, para que apressemos a vinda do vosso Reino de fraternidade. Isto vos pedimos por Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS


 1. Nossa vida de comunidade, Senhor, nós queremos com fé ofertar. / Alegrias, fracassos, vitórias são frutos da vida para o teu altar.

Aceita estas nossas ofertas que fazemos com todo fervor! (bis).

2. Ofertamos o duro trabalho, o nosso esforço da vida mudar. / Convivência de um povo fraterno, que luta unido pra se libertar.

3. Nós trazemos ofertas de vida, de luta sem paga em favor do irmão. / Com amor vamos tudo entregar ao Senhor, na oferta do vinho e do pão.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!


P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor nosso Deus, que criastes o pão e o vinho para saciar a nossa fome, concedei que se tornem para nós alimento de vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)


18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Tu deste saúde aos doentes, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de Amor / contigo queremos os fracos amar...

Da vida e saúde de todos cuidar! (bis).

2. Dos cegos curaste a vista, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de Amor / contigo queremos os cegos amar...

3. Dos mudos soltaste a língua, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de Amor / contigo queremos os mudos amar...


4. Dos surdos abriste o ouvido, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de Amor / contigo queremos os surdos amar...

5. O mal dos leprosos saraste, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de Amor / contigo queremos os doentes amar...

6. Os coxos fizeste andar, ó Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de Amor / contigo queremos os coxos amar...

7. Os mortos chamaste à vida, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de Amor / contigo queremos a vida doar...

20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus, vós quisestes que participássemos do mesmo pão e do mesmo vinho. Fazei-nos viver de tal modo unidos em Cristo, que tenhamos a alegria de produzir muitos frutos para a salvação do mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Voltemos para as nossas famílias, nosso bairro, com a firme proposta de seguir o exemplo de Jesus, do apóstolo Paulo e de Jó. E rezemos para que, na doença, no infortúnio e no sofrimento, não corramos atrás de promessas baratas e deuses falsos. Lembremo-nos também nessas horas as palavras de S. Paulo: "Ai de mim se eu não evangelizar". Que nosso testemunho seja uma verdadeira evangelização.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. Eu vim trazer plena vida, viva esta vida que é sua. / Clame, proclame, reclame o direito do povo dizer aleluia!

2. Seja sempre instruído, torne-se sempre capaz / de ajudar os que lutam pela construção deste mundo de paz.

3. Você também tem deveres na sua comunidade / nela, por ela e com ela você pode achar sua felicidade.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Rs 8,1-7.9-13; Mc 6,53-56. / 3ª-feira: 1Rs 8,22-23.27-30; Mc 7,1-13. / 4ª-feira: 1Rs 10,1-10; Mc 7,14-23. / 5ª-feira: (N. S. de LOURDES): 1Rs 11,4-13; Mc 7,24-30. / 6ª-feira: 1Rs 11,29-32 e 12,19; Mc 7,31-37. / Sábado: 1Rs 12,26-32 e 13,33-34; Mc 8,1-10. / Domingo: Lv 13,1-2.44-46; 1Cor 10,31-11,1; Mc 1,40-45.

DIVISÃO ECLESIAL DE TRABALHO?

Na semana passada, falando sobre a vida interna da Igreja, o secretário-geral da CNBB, Dom Ivo Lorscheiter, fez algumas afirmações que tiveram grande repercussão. No dia seguinte às afirmações de Dom Ivo, diversas outras personalidades eclesiais foram solicitadas a falar. Em geral todos concordaram: está na hora dos leigos assumirem as consequências políticas da fé, a fim de que a hierarquia fique liberada para suas funções específicas. Das mencionadas declarações de nossos prelados ficou a impressão: aos leigos competem as lutas sociais; os clérigos devem ocupar-se das atividades genuinamente religiosas, preservadas do contágio político. A primeira questão que se coloca é a do sentido das palavras. Deixadas ambíguas, as palavras servem de fundamento subjetivo para o que se quiser deduzir. A palavra POLÍTICA, por exemplo: Definida de forma limitada, significa posicionamento político-partidário. Usa-se, então, o sentido limitado para cobrir a palavra toda. Tenta-se vestir, num gigante, a camisola do bebê. A imposição de sentidos às palavras é uma forma de apropriação da realidade e, conseqüentemente, de

dominação sobre as pessoas. Em determinadas conjunturas eclesiais, pode ser confortável a preferência pelo sentido limitado da palavra política. Ele nos libera de uma série de incômodos.

Política, porém, expressa dimensões mais essenciais e vastas da realidade humana. Tudo na vida é político. Tudo que faço tem fonte política e consequências políticas. Os fatos aparentemente mais íntimos, como a direção e qualidade de minhas decisões, são também políticos, na medida em que sou fruto de uma família, a qual é fruto de determinada sociedade, a qual é tocada por determinados interesses, geridos por determinada forma de fazer política. Também em suas consequências, minhas opções pessoais são políticas, embora pareçam produzidas pelo foro íntimo: elas ajudam a manter ou a mudar a sociedade dissimétrica de explorados e exploradores.

Não é exequível excluir das conotações políticas determinados níveis da realidade, nem mesmo o religioso. Quanto mais insistíssemos nesta pretensa isenção, tanto mais a "apoliticidade" da religião estaria sendo política. Na prática, significaria renúncia à missão profética, omissão perante o papel fun-

damental de consciência moral da sociedade, desistência do mandamento da fraternidade, descrença na possibilidade histórica de criarmos um mundo onde todos possam ser irmãos, afastamento "religioso" de todas as lutas concretas que levariam a ele. Em suma, o afastamento da política é também profundamente político, pois tem consequências profundamente políticas.

A consciência das dimensões políticas da fé que acordou o profetismo dos últimos anos não é fenômeno eventual da Igreja brasileira ou latino-americana. Não é (foi?) apenas fase, uma espécie de febre a ser debelada para o bem do organismo. Por mais que determinadas forças pareçam insistir em tal diagnóstico, a verdade pode não ser bem assim. Em vez de doença, é o doente acordando, é a saúde tomando conta da Igreja. É a fome e a sede aparecendo de novo, querendo alimentar-se da justiça. É a certeza de que a justiça do Reino, tarefa da Igreja, não vai aparecer como produção direta de Deus; nem vai ser apressada pela discriminação de tarefas eclesiais, que competem a todos os cristãos indistintamente, sejam clérigos ou leigos. (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**

A. Venham, irmãos! Coloquemo-nos confiantes sob a proteção do Senhor.

P. *Do abismo eu clamo a Ti, Senhor! / Escuta a minha prece!*

A. Eis que o Senhor nos tira do abismo e nos envia a evangelizar!

P. *Tenho que gritar, / tenho que arriscar, / tenho que andar, / tenho que lutar. / Ai de mim se não o faço! / Como escapar de Ti, Senhor! / Como calar / se tua voz arde em meu peito?*

A. Bendito seja, irmãos, o santo nome do Senhor!

P. *Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!*

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. Já, com todo seu sofrimento, não pensa em recorrer a outros deuses. Sua confiança em Deus não se abala nunca. 1. O que acontece conosco na hora do sofrimento? 2. Como a nossa comunidade age frente aos grandes sofrimentos dos irmãos? // São Paulo, o grande evangelizador, não procura vanglória. Por causa do Evangelho sofreu prisão e tortura, mas mesmo assim ele diz: "Ai de mim se não pregar o Evangelho!" Ele pensa mais no bem dos irmãos do que em si mesmo. 3. E nós, como evangelizamos? 4. Vivemos à espera de privilégios e elogios? 5. Arriscamos a nossa vida indo até aos recantos "perigosos" para anunciar a Boa-Nova ou preferimos a proteção da vida em comunidade? // Jesus realiza o Reino de Deus: pregando, curando os doentes, fazendo o bem a todos. 6. E nós, o que temos feito diante dos grandes males que desabam sobre a vida do povo?

* 6. ATO PENITENCIAL (SI 129)

A. Irmãos, peçamos perdão porque no sofrimento, perdemos a esperança, porque chamados a pregar o Evangelho e a fazer o bem nos refugiamos no aconchego da comunidade (*pausa para revisão de vida*).

A. 1. Das profundezas clamo a Ti, Senhor, escuta a minha voz. Abre teus ouvidos ao clamor da minha prece.

P. *Das profundezas clamo a Ti, Senhor, / escuta a minha voz.*

2. Se marcas os nossos pecados, Senhor, quem poderá ainda sobreviver? Junto de Ti, porém, encontro o perdão e assim posso continuar a servir-te.

3. Minha confiança no Senhor é grande, espero dele uma palavra amiga.

4. O vigia noturno anseia pela aurora, eu, porém, muito mais pelo Senhor. Junto dele encontro o amor fiel e a plena liberdade.

A. Povo de Deus, confia no Senhor. Ele te libertará de todas as tuas faltas.

P. (canta): *Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!*

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

8. OFERTAS

A. Senhor aceita a nossa pequena contribuição. Ela quer expressar a nossa confiança em Ti e na força da nossa luta e da nossa pregação. Nosso gesto de oferenda aliviará o sofrimento dos irmãos e será para todos nós fonte de bens e de graças.

P. (canta): 1. Nossa vida de comunidade, Senhor, nós queremos com fé ofertar. / Alegrias, fracassos, vitórias são frutos da vida para o teu altar.

Aceita estas nossas ofertas que fazemos com todo fervor! (bis).

2. Ofertamos o duro trabalho, o nosso esforço da vida mudar. / Convivência de um povo fraterno que luta unido pra se libertar.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. "Livra-nos do mal", Senhor, como livraste Jó do sofrimento. Dá-nos a coragem de Paulo, para que como ele preguemos o "venha a nós o teu Reino". Dá-nos ainda a obediência de Jesus, para que vivamos sempre o "seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu". P. *Pai nosso...*

10. COMUNHÃO

MC. Felizes somos nós que, apesar do sofrimento, confiamos no Senhor! Felizes somos nós que pregamos o Evangelho! Felizes somos nós os convidados a partilhar o Pão da Vida.

P. (canta): *Cristo nos convida e se oferece em comunhão. / Ele é nossa vida, em nossa mesa é nosso Pão!*

MC. Eis o Cordeiro de Deus que perdoa a nossa infidelidade, cura nossos males e arranca o pecado do mundo!

P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

* 12. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Vamos, irmãos, louvar o Senhor! Ao Deus do povo oprimido, que ouviu do pobre o clamor. Vamos louvar o Senhor! Ao Deus que mandou seu Filho, dos pobres Libertador. Vamos louvar o Senhor porque Jesus revive nas lutas do povo trabalhador e porque o povo, unido e liberto, bendiz e louva o Senhor!

P. *Santo, Santo, Santo é o Senhor! / O Deus do universo, / Deus nosso Salvador. / No céu, na terra brilha o esplendor / da tua imensa glória, ó Deus nosso Senhor. / Bendito seja aquele que vem em nome do Senhor! / Hosana ao Salvador! / Ó vem nos libertar no teu imenso amor!*

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA

A. Irmãos, acabamos de celebrar o que vivemos. Eis que é chegado o momento de viver o que celebramos.

P. *"Ai de mim se não pregar o Evangelho!"*

A. O Senhor nos chama a ir aonde Ele nos envia e a proclamar o que Ele nos mandou.

P. *Ai de mim se...*

A. Não precisamos ter medo! Ele conosco está! Ele nos entrega o seu povo e a terra que gritando está! P. *Ai de mim se...*

A. É hora de lutar irmãos, porque o povo está sofrendo. Que a bênção de Deus todo poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo desça sobre nós e permaneça para sempre.

P. Amém.

15. CANTO DE SAÍDA — M23